



Amândio Rocha Sousa



Rufino Martins Silva

EDITORIAL

Durante as últimas décadas, as orientações clínicas, também conhecidas como *Clinical Practice Guidelines* passaram a fazer parte da nossa prática clínica diária. Consistem num conjunto de orientações clínicas, elaboradas numa forma sistematizada, por grupos de especialistas, para ajudar os médicos na tomada de decisões em relação aos cuidados médicos mais adequados a prestar aos seus pacientes.

O GER – Grupo de Estudos da Retina, de Portugal – está consciente da necessidade das *Guidelines*, para a tomada de decisões médicas, para a elaboração de protocolos clínicos necessários ao funcionamento hospitalar e para a tomada de decisão por parte das entidades pagadoras. Assim, elaborou, ao longo dos últimos anos, várias *Guidelines*, nomeadamente para a degenerescência macular relacionada com a idade, para retinopatia diabética e para as oclusões venosas.

Estamos a iniciar um novo ano editorial. Para este início, e em conjunto com o GER, resolvemos promover a divulgação de 3 artigos científicos: as *Guidelines* das oclusões venosas, as *Guidelines* dos tratamentos intravítreos e as *Guidelines* das condições técnicas de segurança para realização de tratamentos intravítreos.

A atualização das *Guidelines* das oclusões venosas, incorpora a evidência científica entretanto acumulada desde a última publicação em 2012. Os resultados dos últimos ensaios clínicos realizados com Aflibercept, Ranibizumab, Bevacizumab ou Implantes de Dexametasona são introduzidos e as orientações clínicas estruturadas de acordo com os níveis de evidência científica atuais.

A realização das injeções intravítreas é um procedimento cirúrgico simples e rápido, mas que poderá acarretar para o doente complicações potencialmente muito graves se não forem respeitados os cuidados mínimos exigíveis. Assim, torna-se necessário seguir um conjunto de recomendações capazes de reduzir exponencialmente o risco de complicações. O uso repetido de antibioterapia profilática antes e /ou após a realização da injeção pode potenciar o risco de resistência bacteriana pelo que o GER não recomenda a sua utilização. Existem no entanto uma série de orientações clínicas a seguir, na realização das injeções intravítreas, e que são descritas nestas *Guidelines*.

Torna-se também necessário que os médicos oftalmologistas disponham de orientações específicas sobre as condições técnicas necessárias para a realização das injeções intravítreas. A realização destas injeções intravítreas não carece de bloco operatório. No entanto, o GER considera que as salas dedicadas à sua realização devem ter condições mínimas que são descritas no terceiro documento desta publicação.

O GER agrupa uma boa parte dos colegas mais diferenciados na área da retina. Essa é a razão pela qual decidimos promover este suplemento, que será distribuído durante a sua reunião anual. A cooperação científica entre a SPO e o GER é importante e tudo o que possamos aprender com essa cooperação ser-nos-á certamente útil. É por estas razões que iniciamos este novo número com estas *Guidelines*. Esperamos sinceramente que este material científico vos seja útil.

Amândio Rocha Sousa
(Editor Principal)

Rufino Martins Silva
(Editor Associado/ GER)